

## **Se em um viajante numa noite de inverno, Ítalo Calvino.**

Por Inocência

Senti dificuldade e um conseqüente desinteresse em ler o livro. Apesar de ter registrado inúmeras colocações bem-feitas e interessantes, foi cansativo lidar com as preocupações do autor em sua busca pelo leitor para resolver o problema dele.

E o problema dele, a meu sentir, era o fato de querer retomar sua escrita que, segundo ele mesmo noticia, estava parada há muitos anos. Enfim, penso que ele tinha muito trabalho realizado, mas inacabados, e foi convidado ou compelido a publicá-los. Precisava, então, juntar aqueles escritos em uma só peça formando um todo. A maneira que encontrou para resolver essa situação - de aproveitamento de todo material já escrito, que é, indiscutivelmente, muito bom -, foi tentando responder à pergunta: o que o leitor espera de um Ítalo Calvino ausente por tanto tempo? Por isso ele teve a ideia de criar um personagem capaz de costurar esses retalhos. E o encontrou na pessoa do leitor, aliás de dois porque ele defende: "Para que um discurso na segunda pessoa se torne romance é necessário ao menos dois vocês distintos e concomitantes que se destaquem da multidão dos ele, ela e eles.

Consegui costurar, dessa forma, os retalhos que tinha, entremeando a narrativa das obras iniciadas com várias outras interessantes colocações, ou seja, com o que eu passei a considerar um verdadeiro manual de escrita, uma vez que ele, em toda sua obra, se reporta, claramente, sobre as dificuldades enfrentadas pelo escritor e expõe orientações.

Ele diz:

"Apago mentalmente os elementos que decidi não tomar em consideração. Apago muitas coisas". Aí ele vai enumerando: um edifício, descreve-o. "Decido aboli-lo por completo e em seu lugar um céu leitoso se ergue sobre a terra nua".

Não fica satisfeito e continua dizendo: "o mundo é tão complexo emaranhado e sobrecarregado que para que eu veja com um pouco de clareza é necessário desgastar e desgastar". Insatisfeito ainda, ele decide apagar até as pessoas.

Ainda para falar da confusão com a qual está lutando para expor suas obras, ela escreve:

"O passado é como uma tênia, cada vez mais longa que carrego enrolada dentro de mim e que não perde seus anéis por mais que eu me esforce para esvaziar as tripas em todos os banheiros à inglesa e à turca das fedorentas privadas das prisões dos pinicos dos hospitais nas latrinas dos acampamentos ou simplesmente nas moitas olhando bem para que dali não salte uma cobra como ocorreu certa vez na Venezuela. Não é possível trocar o passado"

"Conto Muitas histórias ao mesmo tempo talvez porque sejam o tempo por que desejo que em torno desse relato sintam-se à presença de outras histórias. É possível movimentar-se em todas as direções encontrando sempre novas histórias"

Para mim, ficou claro o tormento enfrentado pelo escritor ao tentar criar um personagem forte e restaurador quando ele diz que o personagem não é nada e ele é quem tem que criá-lo em todas suas dimensões: "É apenas um homem entre o bar e a cabine telefônica, então o autor precisa criar esse personagem, dar identidade a ele. O autor vai dar a esse homem um pouco dele um pouco do que sente e um pouco do que imagina".

A evidência de sua ansiedade se clarifica mais ainda quando explica as diferenças entre o escritor atormentado e o escritor produtivo. Ressalte-se que ele é o segundo.

“O escritor produtivo jamais gostou das obras do escritor atormentado quando sempre lhe parece está prestes a chegar a um ponto decisivo, mas depois esse ponto lhe escapa e sobra apenas uma sensação de mal-estar, mas no momento em que o vê escrever sente que esse homem se debate com algo de obscuro um emaranhado um caminho a ser aberto que ele não sabe aonde conduz. Às vezes parece-lhe que o ver caminhar sobre uma corda suspensa no vazio e é tomado por um sentimento de admiração não só de admiração, de inveja também porque sente que seu trabalho é limitado e superficial se comparado ao que o escritor atormentado está procurando”. Se penso que devo escrever um livro, todos os problemas de como esse livro deve ser e como não deve ser me bloqueio e me impedem de ir adiante se ao contrário penso que estou escrevendo uma biblioteca inteira sinto-me imediatamente aliviado”.